

ESTADIO CHILE¹

VÍCTOR JARA

Somos cinco mil aqui
nesta pequena parte da cidade.
Somos cinco mil.
Quantos somos no total
nas cidades e em todo o país?
Só aqui,
dez mil mãos que semeiam
e fazem andar as fábricas.
Quanta humanidade
com fome, frio, pânico, dor,
pressão moral, terror e loucura.

Seis dos nossos se perderam
no espaço das estrelas.
Um morto, um espancado como jamais cri
se pudesse espancar a um ser humano.
Os outros quatro quiseram impedir
todos os temores,
um pulando no vazio,
outro golpeando a cabeça contra um muro
mas todos com o olhar fixo na morte.
Que espanto produz o rosto do fascismo!
Levam a cabo seus planos com precisão manhosa
Sem se importar com nada.
O sangue para eles são medalhas.
A matança é um ato de heroísmo.
É este o mundo que criaste, Deus meu?
Para isto teus sete dias de assombro e de trabalho?
Nestas quatro muralhas só existe um número
que não avança.
Que lentamente quererá mais a morte.

¹ Tradução e notas: Virgílio de Mattos.

Mas de pronto me golpeia a consciência
e vejo esta multidão sem pulsação
e vejo o pulso das máquinas
e os militares mostrando seu rosto de madona
cheia de doçura.
E o México, Cuba e o mundo?
Que gritem esta ignomínia!
Somos dez mil mãos
menos que não produzem.
Quantos somos em toda a pátria?
O sangue do companheiro Presidente
golpeia mais forte que bombas e metralhadoras.
Assim golpeará nosso punho novamente.

Canto, que mal me sabe
quando tenho que cantar espanto.
Espanto como o que vivo
como o que morro, espanto.
De ver-me entre tantos e tantos
momentos de infinito
em que o silêncio e o grito
são as metas deste canto.
O que vejo nunca vi.
O que sentia e o que sinto
farão brotar o momento...

LEMBRO-ME DELE QUANDO VOU AO TRABALHO

Víctor Jara Martínez nasceu em 28 de setembro de 1932, em Quiriquina, um pobre povoado de Chillán; de pai lavrador e mãe cantora folclórica em velórios de crianças². O pai, talvez pelo desespero da pobreza, tornou-se alcoólatra e freqüentemente espancava a mãe, que o abandona e parte para Santiago com os filhos, trabalhando de cozinheira.

² Devido ao costume entre os pobres chilenos de então de crer que as crianças mortas transformavam-se em anjos e passavam a tomar conta da família.

Após a morte da mãe, ainda adolescente, entra para o Seminário Redentorista de San Bernardo para estudar, sobretudo música gregoriana. Sem vocação, abandona o seminário dois anos depois e, após terminar o serviço militar, entra para a Escola de Teatro da *Universidad de Chile*.

Seu sucesso como diretor aparece já na peça *Parecido a la Felicidad*, que percorre toda a América Latina. Integra o grupo de música folclórica *Cuncumén* e é profundamente influenciado por Violeta Parra, irmã do poeta Nicanor Parra.

Víctor se aproxima da juventude comunista e do movimento estudantil. Será líder de ambos. Será líder sempre, mesmo depois de morto.

Assume o cargo de diretor do curso de teatro da Universidad de Chile ainda bastante jovem e passa a pesquisar música folclórica por todo o interior do país.

Viaja na campanha de Salvador Allende à presidência, em 1970, já na qualidade de artista popular, revolucionário e reconhecido.

Os problemas do governo da *Unidad Popular* não cabem aqui, nestas notas. Cabe a nós lutarmos por *criar, criar poder popular*, a velha palavra de ordem que carece de implantação até hoje em toda *nuestra América*.

No fatídico 11 de setembro, o de 1973, disciplinado, Jara segue a orientação da Central Única dos Trabalhadores do Chile e ocupa seu posto de trabalho, na Universidad, tenta resistir ao golpe militar fascista liderado por Pinochet e financiado pelos EUA de Kissinger e Nixon.

Preso, é levado ao Estádio Chile e ainda tenta uma última cartada: livrar-se de seu documento de identidade visando não ser identificado. É reconhecido e barbaramente torturado por quatro longos dias. Não se confirma a história de que suas mãos tenham sido decepadas antes de ser morto a tiros, mas é certo que foram quebradas a golpes de coronha de fuzil. “*Canta ahora, hijo de puta*”, disse-lhe o oficial que comandava as torturas e cujo nome está relegado à lata de lixo da história.

Joan, sua viúva, de nacionalidade britânica, só encontrou seu corpo dias depois, com a ajuda de uma jovem trabalhadora comunista do necrotério de Santiago.

Estadio Chile, escrito a lápis, com letras miúdas em pedaços de jornal foi sua última obra, composta naquele campo de concentração e contrabandeada para a história.

A verdadeira América Latina celebra sua memória, Víctor Jara, e canta sua última canção para a história.